

COMUNIDADE INACIANA: “Amigos no Senhor”

“No encontro com minha comunidade descubro o meu rosto”

Apaixonado por Deus e pela atuação d’Ele no coração das pessoas, S. Inácio sonha em fazer os outros participarem plenamente deste **amor**, pelo qual se deixou invadir por inteiro, aceitando caminhar longamente com cada um, para que, ao final, abrisse o coração à **ação** de Deus.

A exemplo de Jesus que forma seus doze apóstolos e os envia a evangelizar, S. Inácio emprega todos os esforços para constituir uma **comunidade** de ideal e de missão.

O fundamento é que Deus Criador é **Amor Trinitário**, é comunhão de **Pessoas** (Pai-Filho-Espírito Santo). Como criaturas, fomos atingidos pela marca **trinitária** de Deus.

Como homem e como mulher, trazemos esta **força** interior que nos faz **“sair de nós mesmos”** e criar laços, fortalecer a comunhão...

O ser humano não é feito para viver só; ele necessita **con-viver, viver-com-os-outros**.

A **fraternidade, a vida em comum** se mede pelo amor, por atos e gestos de doação, por vivências de comunhão, por experiências reais de partilha...

O ser humano é um ser constitutivamente **aberto**, essencialmente em referência a outras pessoas: estabelece com os outros uma interação, entrelaça-se com eles, e forma um **nós: a comunidade**.

As duas realidades – **pessoa e comunidade** – não se opõem, mas se condicionam e se complementam.

“A **pessoa** faz a **comunidade** e a **comunidade** faz a **pessoa**”

O sentido da **vida em comum** é um dom de Deus, que nos foi dado a todos.

O sentido do termo **comunidade** nasce da experiência profunda e radical da vocação cristã, à qual foram chamados os seus membros pelo batismo. A **comunidade** é uma experiência concreta de unidade no **amor** e na **ação**; ela será o sacramento do amor de Cristo a todos os seus membros.

A **comunidade inaciana** é uma comunidade que vive o espírito dos Exercícios, para encontrar e aceitar a Vontade de Deus na missão (serviço); ela é o âmbito adequado para chegar a personalizar a **fê** e a vivê-la em con-vocação e co-responsabilidade com os outros; ela é o **lugar** extrema-mente válido para a forma-ção, na espiritualidade inaciana, de cristãos comprometidos com sua fé e com a evangelização de seu meio.

A personalidade **inaciana** tem que ser também promotora de **“corpo”** – que para S. Inácio é a experiência da **comunidade**.

Uma pessoa inaciana não é uma **“personalidade isolada”** mas aberta à comunhão e partilha com outros.

Uma **comunidade inaciana** não é um fim em si mesma. Ela deve ser comunidade aberta, apostólica, reunir para o serviço todos os que, nas pegadas de Inácio, querem unir-se para trabalhar com Jesus, seguindo-o de perto, na condição laical.

Uma **comunidade inaciana** é uma comunidade **“conspiratória”**.

Conspiração, palavra bonita de origens esquecidas.

Conspirar, com-inspirar, respirar com alguém, juntos.

Conspiradores: respiram o mesmo ar, o mesmo sonho, a mesma utopia do Reino.

É esta a origem e a finalidade de cada **comunidade** inaciana: ser companheiros de Jesus na sua missão, associar-se para responder melhor ao chamado do Rei Eterno, viver como comunidade de apóstolos no mundo.

O caráter **apostólico**, o senso de **universalidade** e o enfoque **eclesial**, tão característicos da tradição inaciana, pedem uma expressão **comunitária** que, mesmo respeitando o princípio da encarnação em realidades concretas e diversas, abre a pessoa para a complexidade dos problemas do mundo e da Igreja, impulsionando-a a ultrapassar os limites geográficos, afetivos, sociais, de idade e de liderança.

Textos bíblicos: Col. 3,12-17 Rom.15,1-9 1Jo. 4,7-16
1Cor. 12,12-30 Gal. 5,13-26

Na oração: Olhar cada um das pessoas da sua comunidade; dá-se conta daquilo que **sente** para com cada uma delas, como as trata, como reage diante delas... Vê-las com os olhos do coração.

Contemplar o rosto de cada um da sua comunidade, sem exigir-lhe nada em seu modo original de ser, de atuar, de pensar, de falar...

Observar e descobrir, em cada membro da sua comunidade, seus valores, suas riquezas, sua profundidade. Lentamente, mas com um olhar sereno e profundo... tentar descobrir **“algo mais”** presente em cada pessoa..